

FOTOS: HONDA/DIVULGAÇÃO

Aposta em mais conteúdo

Honda Fit chega à linha 2016 com **reforço nos itens de série** das versões; avaliamos a LX



FICHA TÉCNICA

- **Motor**
1.5, 4 cil., 16V, flexível
- **Potência (cv)***
116 a 6.000 rpm
- **Torque (mkgf)***
15,3 a 4.800 rpm
- **Câmbio**
Automático, CVT
- **Porta-malas**
363 litros

*DADOS COM ETANOL; FONTE: HONDA

Thiago Lasco

thiago.lasco@estadao.com

O Fit caiu no gosto do público brasileiro já em sua primeira geração, aliando desenho simpático, a praticidade de um monovolume e o apelo de ser um Honda, marca muito conceituada entre os consumidores do País. Por outro lado, sempre foi criticado pelo preço elevado.

Como resposta, a marca reforçou o conteúdo das versões do modelo na linha 2016, melhorando o custo-benefício. O

motor continua sendo o 1.5 flexível de até 116 cv.

Avaliamos a opção LX, a segunda da gama, que tem preço de R\$ 66.000 com câmbio automático CVT (com caixa manual, são R\$ 60.600). Além de ter ar-condicionado, direção elétrica com ajuste de altura, travas, vidros e retrovisores elétricos, ela ganhou para-brisa degradê, chave do tipo canivete e volante com ajuste de profundidade e controles do som.

Os incrementos foram bem-vindos, mas o custo-benefício ainda não é dos melhores. O Fit

LX não tem faróis de neblina, computador de bordo ou central multimídia (só um prosaico rádio AM/FM com porta USB). Para ter acesso a esses itens, é preciso migrar para a opção EX, R\$ 4.900 mais cara.

A título de comparação, o rival Citroën Aircross Live oferece conteúdos idênticos aos do Fit LX e 6 cv a mais de potência, por R\$ 58.990 – R\$ 7.010 a menos. Por R\$ 60.390, dá para levar um Peugeot 208 Griffé com ar-condicionado digital, teto panorâmico, seis air bags e central multimídia com tela sensí-

vel ao toque. Um Ford Fiesta SE 1.6, igualmente bem recheado e com 130 cv, custa R\$ 59.590.

No mais, o ótimo aproveitamento do espaço interno continua sendo um destaque do modelo. Os ocupantes têm fácil acesso à cabine e espaço de sobra para pernas e cabeça.

Os 363 litros do porta-malas não impressionam, mas a capacidade sobe para 906 litros ao se rebater o banco traseiro – que é bipartido e pode ter apenas o assento levantado, para a acomodação de objetos altos.

No trânsito urbano, o Fit tem

condução agradável, com direção leve e suspensão firme na medida certa. O motor trabalha de forma suave, graças ao câmbio automático CVT, que ajuda a mantê-lo em rotações mais baixas – o que ajuda a reduzir o nível de ruído e o consumo de combustível.

Já na estrada, esse câmbio deixa as respostas chochas. Quando é preciso acelerar forte para uma ultrapassagem, a rotação do motor sobe e o barulho invade a cabine, mas o carro não ganha velocidade com a ligeireza que se poderia esperar.



Ar-condicionado é analógico e rádio AM/FM tem visor diminuto



Rodas de liga leve têm 15". Nas versões EX e EXL, são de 16"

FIT LX

+PRÓS

● ESPAÇO INTERNO

Aproveitamento da cabine é bom, com espaço de sobra para ocupantes e fácil acesso ao porta-malas.

+CONTRAS

● CUSTO-BENEFÍCIO

Faróis de neblina e central multimídia fazem falta em modelo que custa R\$ 66 mil.